



## Caracterização da produção caprina em pequena escala e dos sistemas de comercialização no Distrito de Inhassoro, Moçambique: Resultados do Estudo de Base

*Boogaard BK, Hendrickx SCJ e Swaans K.*

A produção e comercialização caprina constituem importantes opções de sobrevivência para as comunidades rurais nas regiões áridas da Índia e de Moçambique. Contudo, estas actividades são muitas vezes realizadas de forma ad hoc, arriscada e informal, com poucos benefícios para as comunidades.

O projecto, Cadeias de valor de caprinos como plataformas para reduzir a pobreza e aumentar a segurança alimentar em zonas semi-áridas da Índia e Moçambique (imGoats), foi concebido com o objectivo geral de aumentar as rendas e a segurança alimentar de forma sustentável, melhorando cadeias de valor de ruminantes pró-pobres nos dois países.

O objectivo do projecto de dois anos (2011–12) é o de transformar a produção e comercialização caprina num empreendimento seguro e rentável e num modelo que aproveita um mercado crescente, amplamente controlado por e beneficiando mulheres e outros grupos desfavorecidos e vulneráveis, preservando recursos naturais.

### *Objectivos do projecto imGoats*

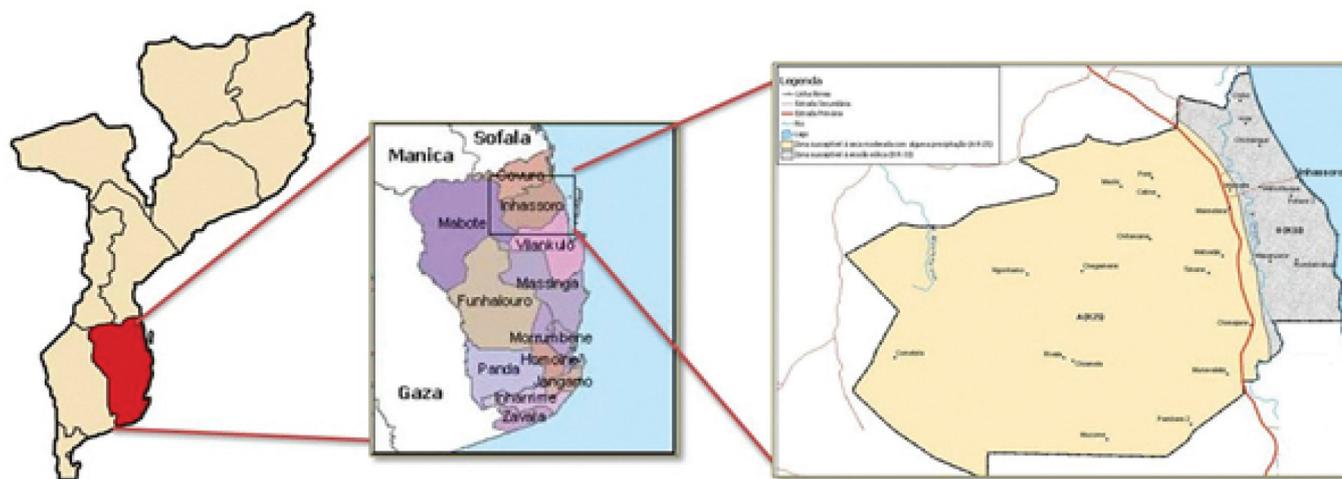
Testar modelos sustentáveis e replicáveis ao nível organizacional para fortalecer as cadeias de valor de caprinos na Índia e em Moçambique que aumentam os rendimentos, reduzem a vulnerabilidade e melhoram o bem-estar entre grupos vulneráveis, incluindo mulheres.

Documentar, comunicar e promover modelos apropriados com base em evidências para cadeias de valor caprinas sustentáveis e que beneficiem aos grupos desfavorecidos.

Os principais beneficiários alvo do projecto são criadores de caprinos de pequena escala, especialmente mulheres e outros grupos marginalizados como pessoas vivendo com HIV/ SIDA e agregados chefiados por mulheres. Outros beneficiários incluem actores da cadeia de valor de caprinos tais como comerciantes de pequena escala e provedores de insumos e de serviços.

Este documento apresenta um resumo dos resultados do estudo de base realizado em Agosto de 2011 no Distrito de Inhassoro, Moçambique, como parte do projecto imGoats, para caracterizar a produção e sistemas de comercialização caprina no distrito. O estudo também identifica os principais constrangimentos relacionados com a produção e comercialização enfrentados pelos actores da cadeia de valor de caprinos. Com base nestes constrangimentos, são recomendadas uma série de intervenções para se melhorar a produção e comercialização caprina no distrito.

- A produção de culturas era a principal ocupação para a maioria dos entrevistados (66.7%) ao passo que a pecuária era uma ocupação secundária para cerca de 30% dos entrevistados. Menos de 10% dos entrevistados criava caprinos como a sua actividade principal.



Moçambique

Província de Inhambane

Distrito de Inhassoro

A área de projecto foi o distrito de Inhassoro, no norte da província de Inhambane, Moçambique. O distrito cobre uma área de aproximadamente 4800 km<sup>2</sup> e tem uma densidade populacional de 11 habitantes/km<sup>2</sup>

## Área do projecto

A área de projecto foi o distrito de Inhassoro, no norte da provincial de Inhambane, Moçambique. O distrito cobre uma área de aproximadamente 4800 km<sup>2</sup> e tem uma densidade populacional de 11 habitantes/km<sup>2</sup>.

## Metodologia

Em Moçambique, o projecto imGoats trabalha em 18 comunidades e visa 350 agregados familiares agro-pecuaristas de pequena escala. O estudo de base foi realizado em seis comunidades do projecto e em três comunidades controlo, que foram escolhidas com base em três critérios: zona agro-ecológica (costeira ou do interior), acesso ao mercado (distância da estrada alcatroada) e participação no projecto.

Foram realizadas três tipos de pesquisas:

- Discussões de grupos focais a nível das comunidades;
- Entrevistas a informantes chave; e
- Entrevistas a agregados individuais.

Do total de 108 agregados entrevistados, cerca de 22% eram chefiados por mulheres e 56% eram participantes do projecto imGoats.

## Resultados

A criação de caprinos é principalmente praticada como uma ocupação secundária

- O distrito de Inhassoro sempre criou caprinos. Contudo, durante a guerra civil de 1977–92, o O distrito de Inhassoro sempre criou caprinos. Contudo, durante a guerra civil de 1977–92, o efectivo caprino no distrito foi gravemente reduzido, na província de Inhambane, o efectivo de pequenos ruminantes diminuiu em 67% de 97,653 em 1975 para 32,135 em 1994. Após o fim da guerra, o efectivo aumentou mas estima-se que continue abaixo do nível em que se encontrava antes da guerra.

### Estudo de base - Comunidades do projecto:

- Vulanjane
- Nhapele
- Mabime
- Rumbatsatsa
- Cachane
- Chichangue

### Estudo de base - Comunidades de controlo:

- Chipongo
- Mahole
- Chingueleze

- Os entrevistados criam caprinos há relativamente pouco tempo (em média 7 anos para agregados chefiados por mulheres e 12 anos para agregados chefiados por homens) com cerca de 1 a 30 caprinos por agregado e uma média de oito.
- A principal motivação para a criação de caprinos era a geração de renda para emergências tais como escassez de alimentos e cuidados de saúde. Adicionalmente, a maioria dos entrevistados criavam caprinos para o consumo de carne em algumas ocasiões especiais durante o ano, tais como a quadra festiva em Dezembro, ao receber visitas especiais, e durante cerimônias e aniversários.

### *Práticas de manejo de caprinos eram extremamente limitadas ou ausentes*

- O principal tipo de forragem (utilizado por cerca de 70% dos entrevistados) era pastos naturais compostos por uma mistura de arbustos, árvores e capim. Isto era combinado com o uso de folhas de árvores forrageiras (cerca de 30%)
- Cerca de 85% dos entrevistados amarrava seus caprinos nas áreas de pastagem, ao passo que somente 3% os agrupava em rebanhos.
- Muito poucos entrevistados (2 – 11%) possuía currais tradicionais ou melhorados para caprinos. A maioria dos entrevistados (69%) não utilizava práticas de reprodução.
- Somente cerca de metade dos entrevistados dava de beber seus caprinos.

### *Criadores de caprinos têm conhecimento limitado sobre produção caprina e saúde animal*

- Cerca de 75% dos entrevistados não tinha recebido nenhuma informação sobre a produção de caprinos no período de 12 meses antes do estudo, e somente 11% tinha recebido formação formal ou informal sobre produção caprina nos três anos antes do estudo. Provavelmente os que possuíam informação sobre produção caprina receberam-na através de formações da CARE.
- Práticas de saúde eram muito limitadas ou inexistentes; somente 11% dos entrevistados dava tratamento preventivo (tratamento contra parasitas internas e externas) e somente 6% dava tratamento curativo.
- A média de mortalidade reportada era de 0.24 (isto é, uma morte e cada quatro caprinos) e metade dos que morriam eram animais novos. As doenças e predadores eram as principais causas de morte de caprinos.

*No princípio da época chuvosa, quando há escassez de pastos, a necessidade de mão-de-obra nas machambas tem preferência a colheita de folhas de árvores forrageiras.*

- Um terço dos entrevistados confirmou a existência de escassez de ração no período de 12 meses antes do estudo. O principal período de escassez de ração era a partir do fim da época seca (Julho) ao princípio da época chuvosa (Novembro – Dezembro). Nesta altura, a disponibilidade de áreas de pastagem reduz de forma gradual e, embora a época chuvosa comece, oficialmente, em Outubro, normalmente não chove muito até Dezembro.
- Vários produtores afirmaram alimentar seus caprinos com folhas de árvores forrageiras.
- A fraca disponibilidade de ração era mais grave no princípio da época chuvosa em Novembro – Dezembro, quando os pastos ainda não estão o suficiente-mente crescidos e quando os produtores estão envolvidos na preparação das machambas e assim não têm tempo para a colheita de folhas de árvores forrageiras para os caprinos.

### *A maioria das vendas ocorre nas casas dos produtores*

- Cerca de 64% dos entrevistados vende caprinos; os que afirmaram não vender disseram que era por causa do reduzido tamanho dos seus rebanhos.
- A maioria das vendas (79%) ocorria nas casas dos produtores, quando os compradores visitassem a comunidade a procura de caprinos para venda. Os pagamentos eram feitos em numerário na altura da transacção.



- Os principais compradores de caprinos eram comerciantes individuais (43%) e outros criadores de caprinos de pequena escala (22%). Os principais factores que os produtores utilizavam para determinar os preços de venda eram a idade, condição corporal e o sexo do animal.
- O preço médio era de cerca de USD 30 por cabrito, embora houvesse uma grande diferença dependendo do tipo de animal, altura do ano, localização da comunidade e outros factores como as habilidades de negociação do produtor.
- Apoiar o desenvolvimento de áreas de pastagem comunitárias para se melhorar a alimentação e abeberamento de caprinos.
- Organizar feiras regulares de venda de caprinos. O uso de balanças para se determinar o preço deve ser encorajado para se evitar a venda de animais que são muito novos (menos de 20kg de peso) e para se evitar a redução do rebanho.
- Apoiar a construção de currais de caprinos melhorados.

### Existem dois picos de venda por ano

- Os principais meses de venda eram Dezembro (46%) e Novembro (14%), coincidindo com as festividades do fim do ano.
- Havia pequenos picos de venda (cerca de 10%) em Junho – Julho, provavelmente associados as festividades durante o dia da Independência de Moçambique (25 de Junho) e o fim do Ramadão.
- Muitos entrevistados que vendiam caprinos estavam satisfeitos com os meses de venda devido aos preços altos que recebiam, o que significa que podiam satisfazer as necessidades do agregado (Dezembro).
- Os animais vendidos eram, principalmente, machos não castrados e animais velhos.

### Intervenções recomendadas do projecto

Com base nos resultados do estudo de base e nos constrangimentos identificados pelos participantes do projecto, as seguintes intervenções foram recomendadas:

- Formar os produtores sobre produção caprina (saúde, reprodução, alojamento e alimentação).
- Promover as técnicas alimentares na época seca para melhor lidar com a falta de forragem, por exemplo, ração de folhas de árvores forrageiras e fazer-se fardos de feno e blocos minerais. Estas opções devem tomar em consideração a disponibilidade de mão-de-obra.

### Áreas recomendadas para investigação adicional

- Uma avaliação dos motivos das flutuações das vendas, procura, preços e disponibilidade de caprinos ao longo do ano para se evitar vender quando os preços são baixos.
- Uma análise dos tamanhos dos rebanhos, composição e taxas de mortalidade para garantir um aumento sustentável das vendas e evitar a redução do rebanho.
- Uma análise do contexto histórico e sociocultural da criação caprina em Inhassoro, por exemplo, os motivos pelos quais as pessoas criam caprinos e se elas podem ser afectadas pelo aumento de vendas.
- Uma análise da divisão do trabalho na produção caprina e do envolvimento de mulheres e crianças.

#### Para maiores informações favor contactar:

Saskia Hendrickx  
 Instituto Internacional de Investigação Pecuária (ILRI)  
 Caixa postal 2100  
 Maputo, Moçambique  
 Telefone/fax: +258 21 462 454  
 Email: s.hendrickx@cgiar.org



RESEARCH  
PROGRAM ON  
Dryland Systems



Enabling poor rural people  
to overcome poverty

ilri.org

melhores vidas através de gado  
 ILRI é um membro do Consórcio CGIAR

Caixa postal 30709  
 Nairobi 00100, Quénia  
 Telefone: +254 20 422 3000  
 Fax: +254 20 422 3001  
 Email: ILRI-Kenya@cgiar.org

Caixa postal 2100  
 Maputo, Moçambique  
 Telefone: +258 21 462 454  
 Fax: +258 21 462 454  
 Email: ILRI-Mozambique@cgiar.org

